

Demonstrações Financeiras Intermediárias

Termopernambuco S.A.

30 de setembro de 2016

com Relatório sobre a Revisão de Informações Intermediárias

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da
Termopernambuco S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Termopernambuco S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro (RJ), 11 de novembro de 2016

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/F-6

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA022650/O-0



Termopernambuco **Comentário de Desempenho** **Em 30 de Setembro de 2016 e 2015**

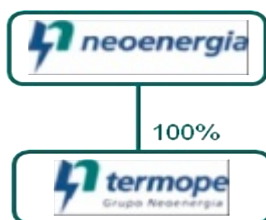
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Termopernambuco S/A é uma empresa de capital aberto que opera Usina Termelétrica (UTE), de mesmo nome, localizada no Complexo Industrial e Portuário de SUAPE, município de Ipojuca, no Estado de Pernambuco. A base acionária da empresa é composta somente pela Neoenergia que detém 100% de suas ações.

A UTE Termopernambuco trabalha com a tecnologia de ciclo combinado de modo a obter um melhor rendimento na sua produção e, em paralelo, minimizar o impacto no meio ambiente. A usina é constituída por 2 grupos geradores movidos a gás natural, acoplados a 2 caldeiras de recuperação de calor, que produzem o vapor utilizado para mover o grupo gerador alcançando uma potência elétrica de 532 MW médios.

A Companhia mantém dois contratos de compra e venda de energia (PPA's) firmados com as empresas distribuidoras Celpe e Coelba e entregando respectivamente 390 MW médios e 65 MW médios. Estes contratos tem duração até 2023.



2. DESEMPENHO OPERACIONAL

No terceiro trimestre de 2016, a UTE Termopernambuco obteve um índice de disponibilidade de 95,19% e confiabilidade de 96,56%. A geração bruta no período foi de 1.144.651 MWh, correspondendo a 518,4 MW médios.

A UTE Termopernambuco foi despachada continuamente pelo ONS neste trimestre. Em agosto foram realizadas duas paradas programadas de um dia cada para lavagem off line da TG1 e TG2.

3. INVESTIMENTOS

Neste trimestre a Termopernambuco efetuou investimentos da ordem de R\$ 22.256 mil, com aumento de peças sobressalentes e substituição de equipamentos.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados econômicos-financeiros (R\$ mil)	Acumulado		Variação (%)
	9M16	9M15	Acumulada
Receita Operacional Bruta	780.819	629.351	24,07%
Receita Operacional Líquida	743.739	599.732	24,01%
EBITDA	254.868	38.474	562,44%
Resultado do Serviço - EBIT	197.736	(1.555)	-12816,14%
Resultado Financeiro	(154.714)	(111.108)	39,25%
Lucro Líquido	43.197	(70.809)	161,00%
Informações Patrimoniais (R\$ mil)	set/16	dez/15	Variação (%)
Ativo Total	2.195.465	2.036.532	7,80%
Dívida Bruta	1.399.491	1.280.337	9,31%
Dívida Líquida ¹	1.198.079	1.062.921	12,72%
Patrimônio Líquido	593.936	520.739	14,06%
Indicadores Financeiros de Margem (%)	Acumulado		Variação
	9M16	9M15	Acumulada
Margem EBITDA	34,27%	6,42%	27,85 p.p.
Margem EBIT	26,59%	-0,26%	26,85 p.p.
Margem Líquida	5,81%	-11,81%	17,61 p.p.
Indicadores Financeiros de Dívida	set/16	dez/15	Variação
Dívida Líquida/EBITDA ²	4,23	15,88	(11,65)
Índice de Endividamento ³	66,86%	67,12%	-,26 p.p.

¹Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

²EBITDA 12 meses

³Índice de Endividamento Líquido = Dívida Líquida/Dívida Líquida + PL

p.p - Pontos Percentuais

3.1. LAJIDA (EBITDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) R\$ Mil	Trimestre		Acumulado		Variação			
	3T16	3T15	9M16	9M15	Variação R\$		Variação %	
					Trimestre	Acumulada	Trimestre	Acumulada
Lucro Líquido	20.106	(46.422)	43.197	(70.809)	66.528	114.006	-143,31%	-161,00%
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido	1.129	(25.902)	(175)	(41.854)	27.031	41.679	-104,36%	-99,58%
Amortização e Depreciação	11.176	9.712	33.363	16.798	1.464	16.565	15,07%	98,61%
Amortização de ágio	7.923	7.923	23.769	23.231	-	538	0,00%	2,32%
Receitas Financeiras	(31.309)	(149.637)	(275.643)	(266.473)	118.328	(9.170)	-79,08%	3,44%
Despesas Financeiras	66.933	194.165	430.357	377.581	(127.232)	52.776	-65,53%	13,98%
LAJIDA (EBITDA)	75.958	(10.161)	254.868	38.474	86.119	216.394	-847,54%	562,44%

4.2 Resultado do Trimestre

Demonstração de Resultado - R\$ mil	Trimestre		Variação (R\$)	Variação (%)
	3T16	3T15	Trimestral	Trimestral
Receita bruta	278.684	223.944	54.740	24,44%
Dedução da receita bruta	(13.119)	(10.981)	(2.138)	19,47%
Receita líquida	265.565	212.963	52.602	24,70%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(226.113)	(251.406)	25.293	-10,06%
Resultado bruto	39.452	(38.443)	77.895	-202,62%
Despesas com vendas e gerais administrativas	(587)	(512)	(75)	14,65%
Resultado de participações	17.994	11.159	6.835	61,25%
Resultado do serviço	56.859	(27.796)	84.655	-304,56%
(-) Amortização e Depreciação	19.099	17.635	1.464	8,30%
EBITDA	75.958	(10.161)	86.119	-847,54%
Resultado Financeiro	(35.624)	(44.528)	8.904	-20,00%
Lucro antes dos impostos	21.235	(72.324)	93.559	-129,36%
IRPJ e CSLL	(1.129)	25.902	(27.031)	-104,36%
Lucro (Prejuízo) líquido	20.106	(46.422)	66.528	-143,31%

4.2.1 Receita Operacional Bruta

Receitas Operacionais - R\$ mil	Trimestre		Variação (R\$)	Variação (%)
	3T16	3T15	Trimestral	Trimestral
Fornecimento de energia elétrica	278.514	216.468	62.046	28,66%
Energia elétrica curto prazo - CCEE	-	7.326	(7.326)	-100,00%
Outras receitas operacionais	170	150	20	13,33%
Total	278.684	223.944	54.740	24,44%

A Companhia apresentou no terceiro trimestre de 2016 uma Receita Bruta de R\$ 278.684 mil, um aumento de R\$ 54.740 mil, quando comparado ao mesmo período de 2015, que foi de R\$ 223.944 mil, devido principalmente ao impacto na conta de receita de fornecimento de energia elétrica em função do reajuste anual de 18,09% em abril de 2016 na tarifa de energia vendida dos contratos realizados no ACR (PPAs) com a Celpe e Coelba.

4.2.2 Custos, Despesas Operacionais e Resultado de Participação

Custos, Despesas Operacionais e Resultado de participação - R\$ mil	Trimestre		Variação (R\$)	Variação (%)
	3T16	3T15	Trimestral	Trimestral
Energia comprada para revenda	(42.444)	(121.368)	78.924	-65,03%
Combustível para produção de energia	(131.453)	(89.785)	(41.668)	46,41%
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição	(8.020)	(7.700)	(320)	4,16%
Pessoal	(344)	(451)	107	-23,73%
Serviços de terceiros	(28.350)	(18.850)	(9.500)	50,40%
Depreciação e amortização	(11.176)	(9.712)	(1.464)	15,07%
Equivalência patrimonial	25.917	19.082	6.835	35,82%
Amortização de ágio	(7.923)	(7.923)	-	0,00%
Outros custos e despesas	(4.913)	(4.052)	(861)	21,25%
Total	(208.706)	(240.759)	32.053	-13,31%

Os custos e despesas operacionais e o resultado de participação sofreram uma redução de R\$ 32.053 mil, quando comparados ao terceiro trimestre de 2016 ao mesmo período de 2015, equivalente a 13,31%. Os principais fatores estão demonstrados abaixo:

(i) A variação da Energia comprada para revenda no valor de R\$ 78.924 mil contribuiu positivamente com a redução do custo e despesas operacionais, devido ao preço médio praticado tanto no mercado livre quanto no curto prazo (PLD), no terceiro trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015;

(ii) Essa variação foi, parcialmente, compensada pelo acréscimo de 46,41% (R\$ 41.668 mil) no custo com combustível para produção de energia, devido ao aumento do preço do gás natural, exposto a variação cambial e o fim do benefício fiscal do ICMS a partir de abril de 2016.

(iii) Aumento de R\$ 9.500 mil nos Serviços de Terceiros impactado pelo pagamento da parcela referente à manutenção programada, realizada entre 14 de maio e 16 de junho de 2016.

4.2.3 Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido - R\$ mil	Trimestre		Variação (R\$)	
	3T16	3T15	R\$	%
Renda de aplicações financeiras	6.229	7.458	(1.229)	-16,48%
Encargos de dívida, variações de swap e monetárias	(44.580)	(53.349)	8.769	-16,44%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	2.727	1.363	1.364	100,07%
Total	(35.624)	(44.528)	8.904	-20,00%

No terceiro trimestre de 2016, a Companhia apresentou um Resultado Financeiro negativo de R\$ 35.624 mil, contra R\$ 44.528 mil no mesmo período de 2015, representando uma redução de R\$ 8.904 mil, principalmente da linha de Encargos de dívida, variações de swap e monetárias.

Esta redução está relacionada, principalmente, com as variações de swap e monetárias, devido à alta do dólar entre julho e setembro de 2015, que representou uma elevação de 28%, acarretando em perdas maiores na variação cambial da dívida em moeda estrangeira em relação aos ganhos no swap, contra a alta de 1% do dólar entre julho e setembro de 2016, representando perda inferior quando comparado com o terceiro trimestre de 2015, apesar do aumento dos encargos, impulsionado pela elevação do saldo médio de empréstimos e financiamentos no 3T16 (aproximadamente 6,7%) decorrente de captações para financiamentos dos investimentos e para capital de giro da Companhia.

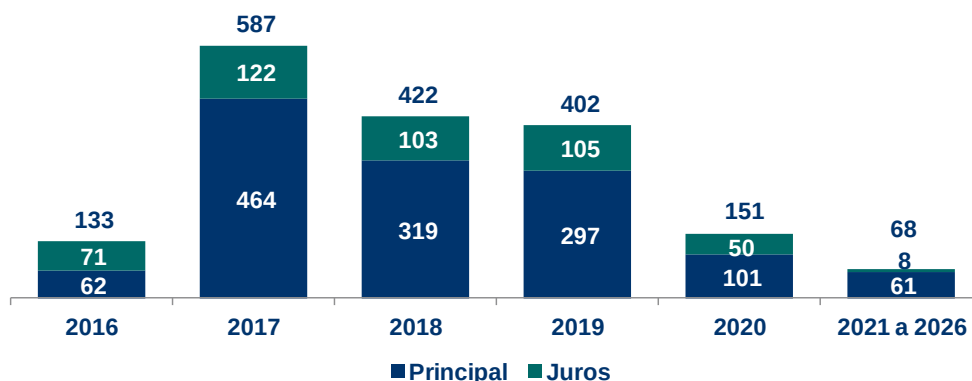
A diminuição das Receitas Financeiras foi impactada, essencialmente pela queda do saldo médio de aplicações no 3T16 em comparação ao mesmo período de 2015 (aproximadamente redução de 16,48%). Este impacto foi minimizado pelo aumento do CDI, principal índice de referência para as aplicações da Companhia.

4. ENDIVIDAMENTO

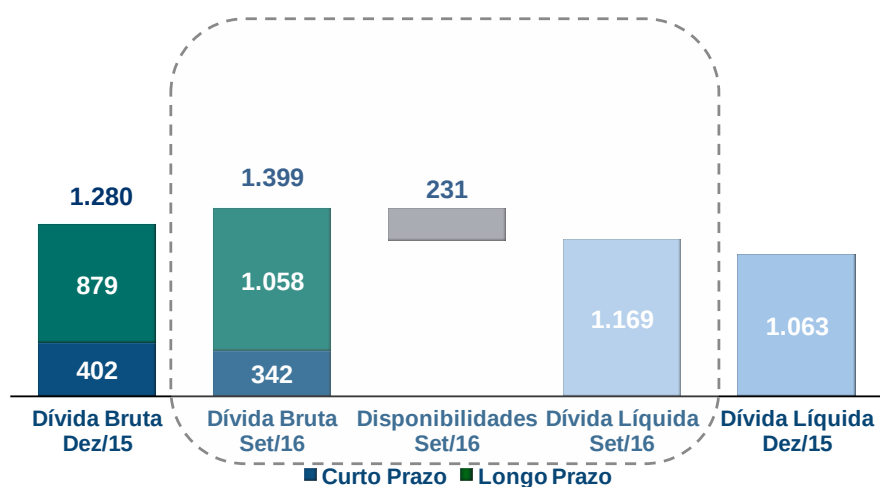
A dívida bruta da Termopernambuco encerrou o terceiro trimestre de 2016 com R\$ 1.399 milhões enquanto no final do ano de 2015 terminou com R\$ 1.280 milhões, um acréscimo de 9,31% justificado pelo resultado das captações e amortizações entre os períodos.

A seguir é apresentado gráfico com o cronograma de vencimento da dívida e a respectiva segregação entre amortização do principal e dos juros.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ milhões)



Evolução da Dívida (R\$ milhões)



5. RATING

Em 10 de Setembro de 2015, a Standard & Poor's – S&P rebaixou o rating de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia para 'BB+' na Escala Global e 'brAA+' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa para ambos. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido à condição de setor regulado em que a distribuição de energia elétrica está inserida.

A Termopernambuco também sofreu rebaixamento no seu Rating de Emissão que passou de brAA+ para brAA.

Em 17 de fevereiro de 2016, a agência de rating S&P rebaixou novamente o Rating soberano do Brasil. Devido à condição do setor regulado citada no primeiro parágrafo deste item, os ratings de crédito corporativo da Neoenergia foi rebaixado de 'brAA+' para 'brAA-' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa.

Nessa data a Termope sofreu rebaixamento no seu Rating de Emissão que passou de 'brAA' para 'brA+'.

Em 30 de março de 2016, a S&P reafirmou todos os ratings estabelecidos na revisão anterior realizada em 17 de fevereiro desse mesmo ano.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia, além da emissão de debênture da Termopernambuco.

Rating Corporativo - Escala Nacional	2011	2012	2013	2014	2015		2016
					Até Setembro	A partir de Setembro	
NEOENERGIA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AA+	AA-
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
TERMOPE (Rating de Emissão)	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA	A+

Termopernambuco S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias

30 de setembro de 2016

Índice

Demonstrações financeiras intermediárias

Balanço patrimonial.....	10
Demonstração do resultado do período	12
Demonstração do resultado abrangente.....	13
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	14
Demonstração do valor adicionado	15
Demonstração do fluxo de caixa	16
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	17

Termopernambuco S.A.

Balanços patrimoniais
(Em milhares de reais)

	Notas	30/09/2016	31/12/2015
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	198.985	216.616
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	155.378	448
Títulos e valores mobiliários	5	47	355
Impostos e contribuições a recuperar	6	29.368	17.713
Estoques		1.209	1.209
Despesas pagas antecipadamente		1.222	1.054
Outros ativos circulantes	8	827	518
Total do circulante		<u>387.036</u>	<u>237.913</u>
Não circulante			
Títulos e valores mobiliários	5	2.380	445
Impostos e contribuições a recuperar	6	16	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	7	126.428	126.250
Dividendos a receber		26.781	-
Depósitos judiciais		207	184
Outros ativos não circulantes	8	48.297	48.297
Investimentos		<u>741.159</u>	<u>789.483</u>
Investimentos em coligadas e controladas	9	740.693	789.017
Outros investimentos		466	466
Imobilizado	10	849.726	833.937
Intangível		23	23
Total do não circulante		<u>1.795.017</u>	<u>1.798.619</u>
Total do ativo		<u>2.182.053</u>	<u>2.036.532</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Termopernambuco S.A.

Balanços patrimoniais
(Em milhares de reais)

	Notas	30/09/2016	31/12/2015
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	11	166.246	208.065
Empréstimos e financiamentos	12	242.269	288.253
Debêntures	13	99.668	113.332
Salários e encargos a pagar		562	617
Taxas regulamentares	14	1.008	1.119
Impostos e contribuições a recolher	15	4.911	14.920
Outros passivos circulantes		1.408	179
Total do circulante		<u>516.072</u>	<u>626.485</u>
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	320.445	121.000
Debêntures	13	737.109	757.752
Taxas regulamentares	14	13.976	10.016
Provisões	16	499	540
Outros passivos não circulantes		16	-
Total do não circulante		<u>1.072.045</u>	<u>889.308</u>
Patrimônio líquido	17		
Capital social		539.570	509.570
Reservas de capital		105.383	105.383
Reservas de lucros		85.675	85.675
Prejuízos acumulados		(136.692)	(179.889)
Total do patrimônio líquido		<u>593.936</u>	<u>520.739</u>
Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>2.182.053</u>	<u>2.036.532</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Termopernambuco S.A.

Demonstrações dos resultados
Períodos findos em 30 de setembro
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Notas	Períodos de três meses findos em		Períodos de nove meses findos em	
		30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Receita líquida	18	265.565	212.963	743.739	599.732
Custos dos serviços		(226.113)	(271.332)	(594.318)	(634.154)
Custos com energia elétrica	19	(50.464)	(129.068)	(111.522)	(256.557)
Custos de operação	20	(175.649)	(142.264)	(482.796)	(377.597)
Lucro bruto		39.452	(58.369)	149.421	(34.422)
Despesas gerais e administrativas	20	(587)	(512)	(3.279)	(1.953)
Resultado de participações societárias	9	17.994	11.159	51.594	14.894
Receita de equivalência patrimonial		25.917	19.082	75.363	38.125
Amortização de ágio		(7.923)	(7.923)	(23.769)	(23.231)
Lucro operacional		56.859	(47.722)	197.736	(21.481)
Receitas financeiras	21	31.309	149.637	275.641	266.473
Despesas financeiras	21	(66.933)	(194.165)	(430.357)	(377.581)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social		21.235	(92.250)	43.020	(132.589)
Imposto de renda e contribuição social		(1.129)	32.677	177	48.629
Diferido	7	(838)	33.022	1.053	49.664
Amortização ágio e reversão PMIPL (Provisão da Manutenção da Integridade do Patrimônio Líquido)		(291)	(345)	(876)	(1.035)
Lucro líquido (prejuízo) do período		20.106	(59.573)	43.197	(83.960)
Lucro (prejuízo) do período por ação do capital - R\$		0,04	(0,12)	0,08	(0,17)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Termopernambuco S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Períodos findos em 30 de setembro
(Em milhares de reais)

	Período de três meses findo em		Período de nove meses findo em	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Lucro líquido (prejuízo) do período	20.106	(59.573)	43.197	(83.960)
Total do resultado abrangente	<u>20.106</u>	<u>(59.573)</u>	<u>43.197</u>	<u>(83.960)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Termopernambuco S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
(Em milhares de reais)

Ref.	Capital Social	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Total
		Reserva especial de ágio	Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais		
Saldos em 31 de dezembro de 2014	419.570	44.429	60.954	36.388	49.287	(85.961)	524.667
Aumento de capital	80.000	-	-	-	-	-	80.000
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	(83.960)	(83.960)
Saldos em 30 de setembro de 2015	499.570	44.429	60.954	36.388	49.287	(169.921)	520.707
	Capital Social	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Total
		Reserva especial de ágio	Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais		
Saldos em 31 de dezembro de 2015	509.570	44.429	60.954	36.388	49.287	(179.889)	520.739
Aumento de capital (Nota 17)	30.000	-	-	-	-	-	30.000
Lucro líquido de período	-	-	-	-	-	43.197	43.197
Saldos em 30 de setembro de 2016	539.570	44.429	60.954	36.388	49.287	(136.692)	593.936

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Termopernambuco S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Períodos findos em 30 de setembro
(Em milhares de reais)

	30/09/2016	30/09/2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	43.022	(132.589)
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) ao caixa oriundo das atividades operacionais		
Depreciação e amortização	33.363	15.645
Equivalência patrimonial	(75.363)	(38.125)
Amortização de ágio	23.769	23.231
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	163.222	121.608
Valor residual do ativo intangível/imobilizado baixado	-	21.488
Provisão (reversão) para contingências fiscais, cíveis e trabalhistas	(77)	30
	<u>187.936</u>	<u>11.288</u>
(Aumento) redução de ativos operacionais		
Contas a receber de clientes e outros	(154.930)	(21.095)
Impostos de renda e contribuição social a recuperar	(1.662)	2.685
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	(102)	(14)
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	73.135	20.729
Depósitos judiciais	(23)	(50)
Despesas pagas antecipadamente	(168)	(6.280)
Outros ativos	(309)	(133)
Aumento (redução) de passivos operacionais		
Fornecedores	(41.819)	(202.535)
Salários e encargos a pagar	(55)	76
Encargos de dívida e swap pagos	(46.645)	(58.670)
Taxas regulamentares	3.849	2.189
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre o lucro líquido (CSLL) pagos	(3.078)	1.069
Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(10.009)	1.067
Outros passivos	1.245	84
Caixa líquido oriundo (consumido) pelas atividades operacionais	<u>7.365</u>	<u>(249.590)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(55.981)	(108.512)
Aquisição de bens do intangível	-	(23)
Resgates (aplicação) em títulos e valores mobiliários	(1.627)	1.202
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento	<u>(57.608)</u>	<u>(107.333)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Aumento de capital	30.000	80.000
Captação de empréstimos e financiamentos	373.670	263.353
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos e debêntures	(371.058)	(45.000)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(4.729)
Caixa líquido oriundo das atividades de financiamento	<u>32.612</u>	<u>293.624</u>
Aumento (redução) líquido (a) no caixa e equivalentes de caixa	<u>(17.631)</u>	<u>(63.299)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	216.616	208.622
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>198.985</u>	<u>145.323</u>
Aumento (redução) líquido (a) no caixa e equivalentes de caixa	<u>(17.631)</u>	<u>(63.299)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Termopernambuco S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Períodos findos em 30 de setembro
(Em milhares de reais)

	30/09/2016	30/09/2015
Receitas		
Vendas de energia, serviços e outros	780.819	629.351
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	-	(21.488)
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(87.706)	(232.704)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	(23.816)	(23.853)
Matérias-primas consumidas	(349.503)	(265.615)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(98.074)	(71.366)
	(559.099)	(593.538)
Valor adicionado bruto	221.720	14.325
Depreciação e amortização	(57.132)	(38.876)
Valor adicionado líquido	164.588	(24.551)
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	275.643	266.473
Resultado de equivalência patrimonial	75.363	38.125
	351.006	304.598
Valor adicionado total a distribuir	515.594	280.047
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	394	592
Encargos sociais (exceto INSS)	36	43
Entidade de previdência privada	38	9
Convênio assistencial e outros benefícios	16	8
Provisão para férias e 13º salário	37	40
Plano de saúde	40	42
Participação nos resultados	142	137
Administradores	401	403
Outros	32	(29)
Subtotal	1.136	1.245
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	219	256
PIS/COFINS/ISS	30.041	23.666
Imposto de renda e contribuição social	(177)	(48.628)
Obrigações intra-setoriais	8.074	6.870
Outros	427	611
Subtotal	38.584	(17.225)
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros e variações cambiais	430.357	377.581
Aluguéis	2.320	2.406
Subtotal	432.677	379.987
Remuneração de capitais próprios		
Lucros (Prejuízos)	43.197	(83.960)
Subtotal	43.197	(83.960)
Valor adicionado distribuído	515.594	280.047

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais

A Termopernambuco S.A. ("Termope" ou "Companhia"), é uma sociedade anônima de capital aberto controlada pela Neoenergia S.A., localizada na cidade de Ipojuca, Estado de Pernambuco que tem, por objeto social desenvolver, dentre outras, atividades de estudo, projeção, construção e exploração de sistemas de produção, transmissão, transformação e comercialização de energia elétrica ou termelétrica, de gás, vapor e água, dentre outros serviços correlatos.

A Termope iniciou operação comercial em maio de 2004 com contratos de fornecimento de energia elétrica firmados com as distribuidoras Coelba e Celpe (partes relacionadas) e de aquisição de gás natural com a Copergás, tendo a Petrobrás como interveniente e atualmente possui potência instalada de 637,5MW.

A Companhia possui Contrato de Concessão com vigência até dezembro de 2030, que tem como objeto estabelecer as condições para prestação do serviço público de geração de energia elétrica.

Em 2015 foi realizada a parada da Usina para a revisão geral de 48.000 horas de operação (Major Inspection). Durante a revisão foi instalado o AGP Uprate (*Advanced Gas Path Uprate*), uma solução integrada que resulta em aumento da capacidade e melhora do consumo específico de combustível para as turbinas a gás, através da substituição de componentes internos das turbinas a gás por outros com tecnologia mais avançada, permitindo a operação mais eficiente e com temperaturas de queima maiores, compensando a degradação pelo tempo de operação.

Em maio de 2016 foi realizada a parada programada da TG2 para substituição do rotor da turbina, conforme determinação do fabricante. A substituição foi necessária devido ao fim da vida útil de alguns componentes internos da turbina. Durante esse período também foram realizadas manutenções preventivas nos equipamentos auxiliares da UTE com objetivo de aumentar a confiabilidade da Usina.

A Companhia apresenta capital circulante líquido negativo de R\$ 129.036 e prevê que a geração de caixa adicional será suficiente para equalizar o CCL negativo. Caso necessário, os acionistas se comprometem a realizar aportes financeiros para que a Companhia cumpra com suas obrigações.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração destas demonstrações financeiras intermediárias em 09 de novembro de 2016, as quais estão expressas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

A Companhia adotou no preparo das Informações Trimestrais todas as normas, revisões de normas, pronunciamentos técnicos, interpretações técnicas e orientações técnicas emitidas pela CVM e CPC, os quais são consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015. Essas Informações Trimestrais devem ser analisadas em conjunto com aquelas Demonstrações Financeiras, para melhor compreensão

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

das informações apresentadas.

As normas e procedimentos emitidos e revisados que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016 também foram analisados e não trouxeram impactos para estas Demonstrações Financeiras Intermediárias.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração em sua gestão.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa e Depósitos bancários à vista	126	2.479
Aplicações financeiras de liquidez imediata		
Fundos de investimento	198.859	214.137
	<u>198.985</u>	<u>216.616</u>

Equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, por Fundos de Investimentos restritos, (participação somente das empresas do Grupo Neoenergia).

4. Contas a receber de clientes e demais contas a receber

As contas a receber de clientes e outros estão apresentadas líquidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa "PCLD", quando aplicável, e reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber de consumidores e títulos a receber cuja recuperação é considerada improvável.

	<u>Ref.</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Títulos a receber		155.193	49
Partes relacionadas (nota 22)	(a)	155.193	49
Comercialização de energia na CCEE		185	399
Total		<u>155.378</u>	<u>448</u>

- (a) Em 31 de dezembro de 2015, a companhia efetuou a antecipação de recebíveis nos contratos com a CELPE e COELBA, efetuados junto à instituição financeira sem direito de regresso.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

Os títulos a receber em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 estão integralmente representados por saldos vincendos nas respectivas datas base.

5. Títulos e valores mobiliários

Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencimento	Indexador	30/09/2016	31/12/2015
Banco do Brasil	Fundo BB Polo	Jun-18	CDI	2.427	800
Total				<u>2.427</u>	<u>800</u>
Circulante				47	355
Não circulante				2.380	445

A movimentação dos títulos e valores mobiliários é como segue abaixo:

Saldo em 01 de janeiro de 2015	1.784
Aplicações	6.555
Resgates	(7.539)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>800</u>
Aplicações	12.540
Resgates	(10.913)
Saldo em 30 de setembro de 2016	<u>2.427</u>

6. Impostos e contribuições a recuperar

	Ref.	30/09/2016	31/12/2015
Circulante			
Imposto de renda - IR	(a)	19.120	16.216
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(a)	3.306	1.470
Programa de integração social - PIS	(b)	1.127	-
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(b)	5.808	-
Outros		7	27
		<u>29.368</u>	<u>17.713</u>
Não circulante			
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS		16	-
Total		<u>29.384</u>	<u>17.713</u>

- (a) IR e CSLL antecipados correspondem aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

- (b) Valor refere-se principalmente a PIS/COFINS a recuperar sobre a nota fiscal de aquisição do rotor da Turbina a gás (TG1) no montante de R\$ 6.829.

7. Impostos e contribuições sociais correntes e diferidos

	Ref.	30/09/2016	31/12/2015
Imposto de renda e contribuição social	(a)	120.711	119.657
Diferido ativo		140.421	140.691
Diferido passivo		(19.710)	(21.034)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL		5.717	6.593
Total		126.428	126.250

(a) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia registrou o IRPJ e a CSLL diferidos sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Ativo			
	30/09/2016		31/12/2015	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de Renda				
Prejuízos fiscais	380.089	95.022	335.626	83.907
Diferenças temporárias	(25.153)	(6.288)	16.207	4.052
	354.936	88.734	351.833	87.959
Contribuição Social				
Base negativa	380.451	34.241	335.992	30.239
Diferenças temporárias	(25.153)	(2.264)	16.207	1.459
	355.298	31.977	352.199	31.698
Total		120.711		119.657

As bases de cálculo dos prejuízos fiscais e das diferenças temporárias são compostas como segue:

Ativo	30/09/2016		31/12/2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para contingências	499	499	540	540
Provisão PLR	185	185	149	149
Prejuízo fiscal	380.089	380.451	335.626	335.992
Diferença entre valor justo do ano corrente e da adoção inicial	3.891	3.891	11.665	11.665
Marcação a mercado	(6.281)	(6.281)	20.266	20.266
Outros	34.522	34.522	45.452	45.452
Total ativo	412.905	413.267	413.698	414.064
Passivo (-)				
Ajuste da quota anual de amortização	(57.969)	(57.969)	(61.865)	(61.865)
Total do passivo	(57.969)	(57.969)	(61.865)	(61.865)
Total líquido	354.936	355.298	351.833	352.199

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

Estudos técnicos de viabilidade, apreciados e aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos. Esses valores correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura das controladas e do mercado que as mesmas operam.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 30 de setembro de 2016 e 2015.

	Período de nove meses findos em		Período de nove meses findos em	
	30/09/2016	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2015
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro/prejuízo contábil antes do imposto de renda e contribuição social	43.022	43.022	(132.589)	(132.589)
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(876)	(876)	(1.035)	(1.035)
Lucro/prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste	42.146	42.146	(133.624)	(133.624)
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	10.537	3.793	(33.406)	(12.026)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Amortização ágio participação societária	5.943	2.139	5.808	2.091
Juros sobre capital próprio recebido	1.916	690	1.797	647
Outras adições	96	35	102	33
	7.955	2.864	7.707	2.771
(-) Exclusões				
Equivalência patrimonial	(18.841)	(6.783)	(9.531)	(3.431)
Reversão da PMIPL	(425)	(153)	(501)	(180)
Outras exclusões	-	-	(786)	(281)
	(19.266)	(6.936)	(10.818)	(3.892)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(774)	(279)	(36.517)	(13.147)
Corrente				
Recolhidos e pagos	308	2.770	(786)	(283)
Impostos antecipados a recuperar	(308)	(2.770)	786	283
Diferido	(774)	(279)	(36.517)	(13.147)
Total	(774)	(279)	(36.517)	(13.147)

Segue abaixo a expectativa de realização do IR diferido:

	Valor Nominal	Valor Presente
2017	4.828	4.828
2018	8.450	7.243
2019	13.278	9.657
2020	16.900	14.486
2021	20.521	14.486
2022	22.935	15.692
2023	22.935	16.899
2024	10.864	14.485
2025	-	15.692
2026	-	7.243
	120.711	120.711

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

I - Benefício fiscal - ágio incorporado

O benefício fiscal do ágio incorporado refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado, tendo como fundamento econômico a perspectiva de resultados positivos durante o prazo de exploração da permissão/autorização e tem origem na aquisição do direito de autorização delegado pelo Poder Público.

Com o objetivo de evitar que a amortização do ágio afete de forma negativa o fluxo de dividendos aos acionistas, foi constituída uma provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido de sua incorporadora (PMIPL). A amortização do ágio, líquida da reversão da provisão e do crédito fiscal correspondente, resulta em efeito nulo no resultado do exercício e, consequentemente, na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios.

O valor do ágio, líquido de provisão, que, em essência, representa o crédito fiscal, foi classificado no ativo não circulante como benefício fiscal ágio incorporado, com base na expectativa de sua realização.

O ágio está sendo amortizado pelo período remanescente da concessão, desde maio de 2004, em 248 parcelas mensais e segundo a projeção anual de rentabilidade futura.

8. Outros ativos

	Ref.	30/09/2016	31/12/2015
Adiantamentos a fornecedores		827	518
Partes relacionadas (nota 22)	(a)	47.881	47.881
Outros créditos a receber		416	416
Total		<u>49.124</u>	<u>48.815</u>
Circulante		827	518
Não circulante		48.297	48.297

- (a) O saldo da conta refere-se ao depósito em garantia decorrente a aquisição do rotor da turbina a gás (TG-1) da Iberdrola Energia Del Golfo S.A pelo preço de US\$ 14,880 equivalente à R\$ 47.881 em substituição ao rotor que foi recondicionado.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

9. Investimentos

Em 30 de setembro de 2016 a Companhia possui participação acionária de 58% na investida Itapebi Geração de Energia S.A., cuja movimentação é apresentada como segue:

	Ref.	Investimento	Ágio (a)	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2015		161.042	626.339	787.381
Equivalência patrimonial		76.699	-	76.699
Amortização de ágio		-	(31.154)	(31.154)
Dividendos e JSCP		(43.909)	-	(43.909)
Saldos em 31 de dezembro de 2015		193.832	595.185	789.017
Equivalência patrimonial		75.363	-	75.363
Amortização de ágio		-	(23.769)	(23.769)
Dividendos e JSCP	(a)	(99.918)	-	(99.918)
Saldos em 30 de setembro de 2016		169.277	571.416	740.693

(a) Refere-se aos dividendos adicionais propostos no exercício de 2015 no montante de R\$ 50.469, aprovados na Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Itapebi, realizada em 28 de abril de 2016, JSCP intermediários no montante de R\$ 7.667 pagos em abril de 2016 e aprovação de dividendos intermediários no montante de R\$ 41.782 conforme Ata de reunião ordinária do conselho de Administração realizada em 25 de agosto de 2016.

A Itapebi é uma empresa do Grupo Neoenergia, detentora da concessão federal para construir e explorar a Usina Hidrelétrica de Itapebi e iniciou suas operações em 2003. Abaixo a apresentação resumida do balanço patrimonial e demonstração do resultado do período da investida em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	30/09/2016	31/12/2015
Balanço patrimonial		
Ativo	723.484	799.751
Circulante	253.700	298.489
Não circulante	469.784	501.262
Passivo	723.484	799.751
Circulante	275.925	206.260
Não circulante	137.508	241.111
Patrimônio líquido	310.051	352.380

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

	30/09/2016	30/09/2015
Demonstração do resultado		
Receita operacional líquida	316.745	288.278
Custo de bens e serviços vendidos	(79.458)	(158.384)
Resultado bruto	237.287	129.894
Receitas (despesas) operacionais	(27.611)	(24.427)
Lucro antes do resultado financeiro e impostos	209.676	105.467
Receitas (despesas) financeiras	(17.436)	(14.950)
Lucro antes dos impostos	192.240	90.517
Imposto de renda e contribuição social	(62.304)	(24.781)
Lucro líquido do período	129.936	65.736

A aquisição das ações da Itapebi foi concluída 2014 com ágio de R\$ 657.541 que está sendo amortização, de forma linear a uma taxa de 4,8% a.a., por tratar-se de ágio de prazo definido de direito de concessão.

Por decisão do Conselho de Administração, a Neoenergia S.A. é a controladora da investida, portanto a Companhia não apresenta demonstrações financeiras consolidadas.

10. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

		30/09/2016		31/12/2015	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação/ acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em serviço					
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,29%	178.428	(80.379)	98.049	102.316
Máquinas e equipamentos	5,25%	990.393	(355.358)	635.035	633.732
Veículos	16,29%	56	(23)	33	38
Móveis e utensílios	8,58%	636	(621)	15	58
		1.169.513	(436.381)	733.132	736.144
Em curso					
Edificações, obras civis e benfeitorias		15.100	-	15.100	14.973
Máquinas e equipamentos		74.193	-	74.193	55.299
Móveis e utensílios		17	-	17	17
Material em depósito		21.290	-	21.290	21.290
Outros		5.994	-	5.994	6.214
		116.594	-	116.594	97.793
Total		1.286.107	(436.381)	849.726	833.937

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

A movimentação do imobilizado é como segue:

	Em serviço			Em curso		Total
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2015	1.032.496	(431.786)	600.710	41.636	41.636	642.346
Adições	-	-	-	260.533	260.533	260.533
Baixas	(84.504)	43.300	(41.204)	-	-	(41.204)
Depreciação	-	(27.738)	(27.738)	-	-	(27.738)
Transferências	204.376	-	204.376	(204.376)	(204.376)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>1.152.368</u>	<u>(416.224)</u>	<u>736.144</u>	<u>97.793</u>	<u>97.793</u>	<u>833.937</u>
Adições	-	-	-	55.981	55.981	55.981
Baixas	-	-	-	-	-	(10.695)
Depreciação	-	(33.363)	(33.363)	-	-	(33.363)
Transferências (a)	17.145	13.206	30.351	(37.180)	(37.180)	(6.829)
Saldo em 30 de setembro de 2016	<u>1.169.513</u>	<u>(436.381)</u>	<u>733.132</u>	<u>116.594</u>	<u>116.594</u>	<u>849.726</u>

(a) Valor refere-se a PIS/COFINS a recuperar sobre a nota fiscal de aquisição do rotor da Turbina a gás (TG1) no montante de R\$ 6.829.

11.Fornecedores

Fornecedores	30/09/2016	31/12/2015
Energia elétrica	20.579	74.567
Terceiros	8.127	52.782
Partes relacionadas (nota 22)	12.452	21.785
Encargos de uso da rede	3.556	3.413
Terceiros	3.550	3.408
Partes relacionadas (nota 22)	6	5
Materiais e serviços	142.111	130.085
Terceiros	73.121	68.394
Partes relacionadas (nota 22)	68.990	61.691
Total	<u>166.246</u>	<u>208.065</u>

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

12. Empréstimos, financiamentos e encargos

Composição da dívida líquida	30/09/2016				31/12/2015
	Empréstimo	Custo de Transação	Operações com swap	Total	Total
Moeda nacional					
SANTANDER	-	-	-	-	55.175
BANCO DO BRASIL	400.482	(4.011)	-	396.471	-
Total Moeda Nacional	400.482	(4.011)	-	396.471	55.175
Moeda estrangeira					
BANCO TOKIO	126.362	-	(46.370)	79.992	121.774
BRASESCO - 4131	-	-	-	-	232.304
SANTANDER	41.957	-	13.631	55.588	-
SANTANDER E BRASESCO - NDF	-	-	30.663	30.663	-
Total Moeda Estrangeira	168.319	-	(2.076)	166.243	354.078
Totais Empréstimos e Financiamentos	568.801	(4.011)	(2.076)	562.714	409.253
Circulante	246.268	(1.923)	(2.076)	242.269	288.253
Não Circulante	322.533	(2.088)	-	320.445	121.000

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		
	Passivo		Passivo		
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2015	-	-	513	123.943	124.456
Ingressos	50.000	-	213.353	-	263.353
Encargos	5.175	-	10.470	-	15.645
Variação monetária e cambial	-	-	61.540	73.267	134.807
Swap	-	-	(46.545)	(64.039)	(110.584)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	-	(3.045)	(3.045)
Amortizações e pagamentos de juros	-	-	(6.253)	(9.126)	(15.379)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	55.175	-	233.078	121.000	409.253
Ingressos	-	373.670	-	-	373.670
Encargos	26.945	-	8.391	-	35.336
Variação monetária e cambial	-	-	(43.937)	(20.364)	(64.301)
Swap	-	-	110.037	23.361	133.398
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(73)	-	(73)
Transferências	1.137	(51.137)	173.997	(123.997)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(5.308)	-	(315.250)	-	(320.558)
(-) Custos de transação	(1.923)	(2.088)	-	-	(4.011)
Saldo em 30 de setembro de 2016	76.026	320.445	166.243	-	562.714

Em maio de 2016 ocorreu amortização da dívida com o Banco de Tokyo-Mitsubishi Brasil S.A. no valor de R\$ 70.800 e a liquidação da dívida com o Banco Bradesco S.A. no valor de R\$ 259.694.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

As captações ocorridas até setembro de 2016 são conforme quadro abaixo:

Empresa	Financiador	Modalidade	Vencimento	30/09/2016	
				Encargos Financeiros Anuais - %	Valor Captado
Termopernambuco	Banco do Brasil	Desconto de recebíveis não performados.	15/05/2020	122,90% CDI	373.670
Total					373.670

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/09/2016			31/12/2015	
	Dívida	Custos de transação	Total líquido	Dívida	Total líquido
2017	30.237	(196)	30.041	121.000	121.000
2018	120.950	(783)	120.167	-	-
2019	120.950	(783)	120.167	-	-
2020	50.396	(326)	50.070	-	-
Total obrigações	322.533	(2.088)	320.445	121.000	121.000
Total			320.445		121.000

Condições restritivas financeiras (covenants)

Os empréstimos e financiamentos contêm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos:

Apurados com base nas Demonstrações Financeiras da Companhia, como segue:

- Tokyo-Mitsubishi: Dívida Líquida / (Dívida Líquida + PL) $\leq$ 70%

Apurado com base nas Demonstrações Financeiras da Neoenergia Consolidada, como segue:

- Tokyo-Mitsubishi : Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 4 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2;
- Cessão de Direitos creditórios Banco do Brasil: Dívida Líquida / EBITDA $\leq$ 4

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia encontra-se adimplente com todas as demais cláusulas contratuais dos empréstimos e financiamentos.

13. Debêntures e encargos

Composição	30/09/2016			31/12/2015	
	Debêntures	Custo de transação	Operações com swap	Total	Total
3ª Emissão	-	-	-	-	47.138
4ª Emissão	868.136	(1.531)	(29.828)	836.777	823.946
Total debêntures	868.136	(1.531)	(29.828)	836.777	871.084
Circulante	100.327	(659)	-	99.668	113.332
Não Circulante	767.809	(872)	(29.828)	737.109	757.752

Em fevereiro de 2016, a Companhia liquidou a última parcela da 3ª emissão de Debêntures no valor de R\$ 45.000 referente ao principal e R\$ 52.145 referente aos juros.

Garantias:

A 4ª emissão de debêntures da espécie quirografária com garantia adicional fidejussória da fiadora Neoenergia S.A., que se obriga pelo pagamento integral do saldo do Valor Nominal Unitário, acrescido da remuneração e, se for o caso, dos encargos moratórios, e de todos e quaisquer valores devidos pela emissora.

A mutação das debêntures, as quais estão denominadas em moeda nacional, é a seguinte:

	Moeda Nacional		
	Passivo Circulante	Não Circulante	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2015	52.338	839.956	892.294
Encargos	113.331	-	113.331
Variação monetária e cambial	395	13.364	13.759
Swap	-	(278)	(278)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	17.489	17.489
Transferências	107.250	(107.250)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(159.406)	(6.993)	(166.399)
(-) Custos de transação	(576)	1.464	888
Saldo em 31 de dezembro de 2015	113.332	757.752	871.084
Encargos	83.276	-	83.276
Variação monetária e cambial	169	8.052	8.221
Swap	-	(2.700)	(2.700)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	(26.475)	(26.475)
Amortizações e pagamentos de juros	(97.145)	-	(97.145)
(-) Custos de transação	36	480	516
Saldo em 30 de setembro de 2016	99.668	737.109	836.777

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/09/2016			31/12/2015		
	Debêntures	Custos Transação	Total Líquido	Debêntures	Custos Transação	Total Líquido
2017	185.167	(197)	184.970	247.416	(631)	246.785
2018	247.417	(214)	247.202	185.167	(387)	184.780
2019	185.167	(197)	184.970	185.167	(224)	184.943
2020	60.115	(132)	59.983	70.677	(73)	70.604
2021	60.115	(132)	59.984	70.678	(38)	70.640
Total obrigações	<u>737.981</u>	<u>(872)</u>	<u>737.109</u>	<u>759.105</u>	<u>(1.353)</u>	<u>757.752</u>

Condições restritivas financeiras (covenants)

A escritura da 4ª emissão de debêntures prevê a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros preestabelecidos apurados com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Neoenergia S.A., como segue:

- Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 4;
- EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

14. Taxas regulamentares

	30/09/2016	31/12/2015
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	552	601
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	14.103	10.193
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	53	41
Ministério de Minas e Energia - MME	<u>276</u>	<u>300</u>
Total	<u>14.984</u>	<u>11.135</u>
Circulante	1.008	1.119
Não circulante	13.976	10.016

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

15. Impostos e contribuições a recolher

	30/09/2016	31/12/2015
Circulante		
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	447	408
Programa de integração social - PIS	638	1.735
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	2.927	8.171
Impostos sobre serviços - ISS	634	1.061
Impostos e contribuições retidos na fonte	261	3.544
Outros	4	1
Total	4.911	14.920

16. Provisões

As provisões constituídas para contingências passivas estão compostas como segue:

	Contingências		
	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2015	243	3.978	4.221
Constituição	260	-	260
Baixas/reversão	(68)	(4.673)	(4.741)
Atualização	105	695	800
Saldos em 31 de dezembro de 2015	540	-	540
Constituição	29	-	29
Baixas/reversão	(105)	-	(105)
Atualização	35	-	35
Saldos em 30 de setembro de 2016	499	-	499

A Administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Trabalhistas

Referem-se às ações movidas por funcionários de empresas terceirizadas (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias, dentre outros. A Companhia é parte ainda de outras ações trabalhistas avaliadas como perda possível no montante de R\$ 1.209 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 226 em 31 de dezembro de 2015) para os quais nenhuma provisão foi constituída.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

Cíveis

O montante de causas possíveis é de R\$ 103.990 em 30 de setembro de 2016, sendo R\$ 98 milhões referente à arbitragem movida pela Petrobrás contra a Copergás e a Termopernambuco, que está na fase inicial, (R\$89.569 em 31 de dezembro de 2015) para os quais nenhuma provisão foi constituída.

Fiscais

A Companhia possui um total estimado em R\$136.336 em 30 de setembro de 2016 (R\$108.883 em 31 de dezembro de 2015) em ações tributárias de naturezas diversas com expectativa de perda possível. Neste montante destacamos: (i) autos de infração decorrentes da dedução supostamente indevida de despesas de amortização de ágio, (ii) suposta não retenção na fonte do imposto de renda sobre os juros sobre capital próprio e (iii) suposta falta de retenção ou recolhimento do IR/Fonte incidente sobre os valores pagos à Neoenergia S.A. que totalizam R\$ 113.672 (R\$98.849 em 31 de dezembro de 2015).

Resolução CNPE nº 03/2013

As associações do setor elétrico (APINE, ABRADEE, ABRAGET e ABEEOLICA), ajuizaram ações judiciais visando a suspensão dos efeitos da Resolução CNPE nº 03/2013, que instituiu, uma nova forma de rateio dos custos de despacho térmico adicional. Estes custos incorporam os chamados Encargos de Serviço do Sistema - ESS. Entre maio/2013 e junho/2013 foram concedidas liminares que impediram o rateio dos custos. Em dezembro de 2014 houve sentença favorável, ratificando a liminar obtida, declarando, desta forma, a inexistência do ESS.

As empresas do Grupo Neoenergia não são autoras das ações, apenas são representadas pelas associações. O valor da contingência na Companhia em 30 de setembro de 2016 é de R\$ 39.977 (R\$ 29.568 em 2015).

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

17. Patrimônio líquido

Capital social

Em 30 de março de 2016, a Neoenergia S.A. integralizou R\$30.000 em espécie, passando, desta forma, o capital social integralizado da Companhia para R\$539.570 (R\$509.570 em 31 de dezembro de 2015), representado por 539.570.320 (quinhentos e trinta e nove milhões quinhentos e setenta mil trezentos e vinte) ações ordinárias detidas integralmente pela Neoenergia S.A.

Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

Incentivo fiscal imposto de renda - SUDENE

A legislação do imposto de renda possibilita que empresas situadas na região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada.

Em 23 de setembro de 2015 a SUDENE reconheceu o direito ao benefício à redução de 75% do IRPJ por um período de 10 (dez) anos até 2024. Em 2015, a Companhia não se apropriou do benefício, pois não apurou imposto de renda a pagar no exercício.

Em março de 2016 a Termopernambuco teve ciência do deferimento do Despacho Decisório, o qual concedeu o benefício fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda, com base no lucro da exploração.

18. Receita líquida

A receita corresponde, majoritariamente, ao fornecimento de energia elétrica relacionado ao contrato de venda de energia de longo prazo com as partes relacionadas CELPE e COELBA e a venda de energia no mercado de curto prazo.

Ref.	Período de três meses findos em		Período de nove meses findos em	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Receita de geração – Fornecimento de energia	278.514	216.468	705.529	564.899
Câmara de Comercialização de Energia – CCEE	-	7.326	73.736	64.008
Outras Receitas	170	150	1.554	444
Total receita bruta	278.684	223.944	780.819	629.351
(-) Deduções da receita bruta	(13.119)	(10.981)	(37.080)	(29.619)
Total receita operacional líquida	265.565	212.963	743.739	599.732

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

(a) Deduções da receita bruta

	Período de três meses findos em		Período de nove meses findos em	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Impostos e contribuições				
PIS	(1.863)	(1.576)	(5.349)	(4.216)
COFINS	(8.598)	(7.271)	(24.683)	(19.450)
ISS	(3)	(3)	(9)	(10)
Encargos Setoriais				
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(2.655)	(2.131)	(7.039)	(5.943)
Total	(13.119)	(10.981)	(37.080)	(29.619)

19.Custos com energia elétrica

	Ref.	Período de três meses findos em		Período de nove meses findos em	
		R\$		R\$	
		30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
<u>Energia comprada para revenda</u>					
Energia adquirida no ambiente livre – ACL	(a)	(31.619)	(115.838)	(61.318)	(167.660)
Energia curto prazo – PLD		(10.827)	(5.530)	(26.417)	(65.046)
Créditos de PIS e COFINS		2	-	29	2
Total		(42.444)	(121.368)	(87.706)	(232.704)
<u>Encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição</u>					
Encargos de rede básica		(8.020)	(7.700)	(23.816)	(23.853)
		(8.020)	(7.700)	(23.816)	(23.853)
		(50.464)	(129.068)	(111.522)	(256.557)

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

20.Custos e despesas operacionais

Custo / Despesas	Período acumulado de nove meses findos em			
	30/09/2016		30/09/2015	
	Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(729)	(187)	(916)	(1.090)
Administradores	-	(401)	(401)	(403)
Entidade de previdência privada	(26)	(12)	(38)	(9)
Material	(34)	-	(34)	(157)
Combustível para produção de energia	(349.503)	-	(349.503)	(265.615)
Serviços de terceiros	(84.558)	(2.439)	(86.997)	(62.330)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(1.035)	-	(1.035)	(927)
Depreciação e amortização	(33.308)	(55)	(33.363)	(15.645)
Arrendamentos e aluguéis	(2.320)	-	(2.320)	(2.406)
Tributos	(263)	(162)	(425)	(601)
Outros ganhos / perdas / alienação / cancelamento /desativação	-	-	-	(21.488)
Outros	(11.020)	(23)	(11.043)	(8.879)
Total custos / despesas	<u>(482.796)</u>	<u>(3.279)</u>	<u>(486.075)</u>	<u>(379.550)</u>

Custo / Despesas	Período acumulado de três meses findos em			
	30/09/2016		30/09/2015	
	Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(255)	(74)	(329)	(367)
Administradores	-	(9)	(9)	(75)
Entidade de previdência privada	(1)	(5)	(6)	(9)
Material	(36)	-	(36)	(44)
Combustível para produção de energia	(131.453)	-	(131.453)	(89.785)
Serviços de terceiros	(27.908)	(442)	(28.350)	(18.850)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(345)	-	(345)	(309)
Depreciação e amortização	(11.163)	(13)	(11.176)	(8.559)
Arrendamentos e aluguéis	(824)	-	(824)	(744)
Tributos	(14)	(14)	(28)	(26)
Provisões líquidas - contingências	-	(29)	(29)	44
Outros ganhos / perdas / alienação / cancelamento /desativação	-	-	-	(21.079)
Outros	(3.650)	(1)	(3.651)	(2.973)
Total custos / despesas	<u>(175.649)</u>	<u>(587)</u>	<u>(176.236)</u>	<u>(142.776)</u>

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

21. Resultado financeiro

	Período de três meses findos em		Período de nove meses findos em	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Receita Financeira				
Renda de aplicações financeiras	5.936	7.079	14.253	17.073
Variação monetária e cambial - Dívida	11.298	24.192	180.348	51.446
Operações swap	7.763	114.569	64.609	190.624
Variação monetária e cambial - Outras	6.245	-	15.475	-
Outras receitas financeiras	67	3.797	956	7.330
Total	31.309	149.637	275.641	266.473
	Período de três meses findos em		Período de nove meses findos em	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Despesas financeiras				
Encargos de dívida	(46.747)	(36.240)	(118.612)	(95.634)
Variação monetária e cambial - Dívida	32.893	(114.527)	(97.753)	(190.488)
Operações swap	(56.568)	(41.343)	(199.555)	(86.270)
Variação monetária e cambial - Outras	1.285	-	(2.850)	-
Outras despesas financeiras	2.204	(2.055)	(11.587)	(5.189)
Total	(66.933)	(194.165)	(430.357)	(377.581)
Resultado financeiro líquido	(35.624)	(44.528)	(154.714)	(111.108)

22. Saldos e transações com partes relacionadas

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

		30/09/2016					
		Ativo			Passivo		
Ref.	Resultado	Circulante	Total	Circulante	Total		
COELBA	(a)	98.953	21.929	21.929	-	-	
CELPE	(a) (b)	592.122	131.630	131.630	-	-	
ITAPEBI	(e)	-	26.900	26.900	24	24	
SE NARANDIBA S.A.	(5)	-	-	-	-	-	
NC ENERGIA S.A.	(c)	(50.121)	1.634	1.634	12.428	12.428	
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(50)	-	-	-	6	6	
IBERDROLA MÉXICO S/A	(d)	-	47.881	47.881	-	-	
IBERDROLA ENERGIA S/A	(d)	(82.488)	-	-	68.990	68.990	
		558.411	229.974	229.974	81.448	81.448	
Saldo 30/09/2015		342.558					
Saldo em 31/12/2015			172.210	172.210	83.449	83.449	

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

- (a) Fornecimento de energia: Celpe e Coelba - Contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica, vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual com base na variação do IGP-M.
- (b) Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição: Celpe - Contrato de conexão de energia elétrica com vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual baseado na variação do IGP-M.
- (c) Energia elétrica comprada para revenda: NC Energia - Compra de energia para recomposição de Lastro Físico da Companhia
- (d) Serviço de Terceiros: Iberdrola Energia - Acordo de Serviços de Operação e Manutenção - "O&M" com vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual com base na variação do IGP-M e valores de ativo e passivo referentes ao Rotor importado por admissão temporária da turbina a gás (TG-1).
- (e) A Companhia possui o montante de R\$ 26.781 de dividendo a receber classificados no não circulante da Itapebi.

A remuneração total dos administradores para os nove meses findos em 30 de setembro de 2016 é R\$ 392 (R\$ 403 em 30 de setembro de 2015) e refere-se ao valor registrado pelo regime de competência. Esse valor é composto por benefícios de curto prazo, benefícios de longo prazo e rescisões contratuais. O valor desembolsado no exercício de 2016 foi de R\$ 392.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

23. Gestão de riscos financeiros

Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo Neoenergia que foi aprovada pelo Conselho de Administração da *holding*. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. A Companhia ainda monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros. A política da Companhia não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo Neoenergia que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem rating considerado estável ou muito estável.

Gestão do capital social

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Em 30 de setembro de 2016, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa - São valores considerados como mantidos para negociação e por isso classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Títulos e valores mobiliários - Representam os fundos restritos compostos por papéis com prazo para resgate acima de 90 dias, considerados como mantidos para negociação e classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Contas a receber de clientes e outros - Decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Fornecedores - Decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures - O principal propósito desses instrumentos é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

- Debêntures em moeda nacional - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizadas como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço.

A 4ª emissão de debêntures está acompanhada de um derivativo com finalidade de proteção que não atendeu o critério de efetividade de *hedge*. Neste caso, são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação.

- Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira - São considerados como itens objeto de *hedge*, classificados como passivos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado, quando atendido o critério de efetividade de *hedge*. Caso contrário, são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação.
- Instrumentos Financeiros Derivativos - São mensurados a valor justo por meio do resultado. A Companhia faz uso de derivativos com o objetivo de proteção, optando pela contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) sempre que aplicável. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção são registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício.
- Operação de “*hedge*” para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de *hedge* de valor justo, vigentes em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são como segue:

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

Valores de Referência															
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo		Efeito acumulado 30/09/16				
					30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	Valor a receber/rec ebido - a pagar/pago				
Contratos de swaps: Termo															
Swap															
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	USD +2,95% a.a. 2013 a 2014 / USD +3,20% 2015 a 2017	R\$ 38.829	USD 58.906	R\$ 126.384	R\$ 230.017	126.384 (80.342) 328	227.415 121.885 -	13.325				
Passiva				110% CDI											
Swap															
Ativa	Debenturistas	15/12/13	15/12/21	IPCA+7,15% a.a.	R\$ 154.589	USD 0	R\$ 165.653	R\$ 142.770	165.653 (135.438) (387)	122.504 121.852 -	19.868				
Passiva				106,64% CDI											
Swap															
Ativa	Banco Santander	08/01/16	06/01/17	USD + 4,35% a.a	\$ 12.842	USD 0	R\$ 41.956	R\$ 0	41.956 (55.332) (255)	- -	(13.631)				
Passiva				105,00% do CDI											
Contrato a Termo:															
NDF															
Comprada	Bradesco	04/03/16	01/12/16	Fixing USD/BRL 4,0790					(29.369) 23.907 (49)	- -	- -				
Vendida															
NDF															
Comprada	Bradesco	04/03/16	02/01/17	Fixing USD/BRL 4,1160					(30.458) 24.855 (50)	- -	- -				
Vendida															
NDF															
Comprada	Santander	04/03/16	03/10/16	Fixing USD/BRL 4,0088					(26.057) 21.103 (44)	- -	- -				
Vendida															
NDF															
Comprada	Santander	04/03/16	01/11/16	Fixing USD/BRL 4,0482					(29.147) 23.635 (49)	- -	- -				
Vendida															
NDF															
Comprada	Bradesco	14/06/16	15/02/17	Fixing USD/BRL 3,7114					(13.732) 12.562 (5)	- -	- -				
Vendida															
NDF															
Comprada	Bradesco	09/05/16	02/03/17	Fixing USD/BRL 3,8365					(23.256) 20.698 (22)	- -	- -				
Vendida															

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

					Valores de Referência						Efeito Acumulado 30/09/2016 Valor a receber/rec ebido - a pagar/pago
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo		
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
NDF											
Comprada	Bradesco	14/06/16	07/03/17	Fixing USD/BRL 3,7296					(11.189)	-	-
Vendida					USD 3.000	USD 0	R\$ 11.189	R\$ 0	10.240 (4)	-	-
									(953)	-	(953)
NDF											
Comprada	Bradesco	14/06/16	15/03/17	Fixing USD/BRL 3,7400					(13.090)	-	-
Vendida					USD 3.500	USD 0	R\$ 13.090	R\$ 0	11.979 (5)	-	-
									(1.116)	-	(1.116)
NDF											
Comprada	Bradesco	14/06/16	04/04/17	Fixing USD/BRL 3,7600					(10.528)	-	-
Vendida					USD 2.800	USD 0	R\$ 10.528	R\$ 0	9.642 (4)	-	-
									(890)	-	(890)
NDF											
Comprada	Bradesco	14/06/16	17/04/17	Fixing USD/BRL 3,7705					(14.705)	-	-
Vendida					USD 3.900	USD 0	R\$ 14.705	R\$ 0	13.473 (5)	-	-
									(1.237)	-	(1.237)
NDF											
Comprada	Bradesco	14/06/16	05/05/17	Fixing USD/BRL 3,7890					(11.746)	-	-
Vendida					USD 3.100	USD 0	R\$ 11.746	R\$ 0	10.761 (4)	-	-
									(989)	-	(989)
Total									(30.663)	-	30.663

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

Valor justo

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	30/09/2016		31/12/2015	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	155.378	155.378	448	448
Contas a receber de clientes e outros	155.378	155.378	448	448
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	201.412	201.412	217.416	217.416
Caixa e equivalentes de caixa	198.985	198.985	216.616	216.616
Títulos e valores mobiliários	2.427	2.427	800	800
Passivos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	1.399.494	1.399.494	1.134.976	1.156.186
Fornecedores	166.246	166.246	208.065	208.065
Empréstimos e financiamentos	396.471	396.471	55.175	55.175
Debêntures	836.777	836.777	871.736	892.946
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	166.243	166.243	353.426	353.426
Empréstimos e financiamentos	168.319	168.319	354.078	354.078
Derivativos				
Bradesco e Santander (NDF)	30.663	30.663	-	-
Banco de Tokyo	(46.370)	(46.370)	-	-
4ª Emissão Debêntures	(29.828)	(29.828)	(652)	(652)
Santander	13.631	13.631	-	-

A Administração da Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a Companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, a Companhia entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Para os passivos financeiros (empréstimos) classificados como mensurados a valor justo - incluindo seus respectivos instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (*hedge*) - a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando as características contratuais de cada operação e as taxas referenciais e curvas futuras de mercado disponíveis ao final de cada trimestre.

Os demais instrumentos financeiros derivativos, como *Non-deliverable forwards* (NDFs), também são mensurados a valor justo através do valor presente de seus fluxos de caixa de acordo com as taxas referenciais e curvas futuras de mercado disponíveis ao final de cada trimestre.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

A Companhia entende que adotando a metodologia descrita acima reflete o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

Em março e junho de 2016 a Termopernambuco, com o objetivo de proteção cambial dos desembolsos relacionados à compra de gás na ordem de US\$ 95.862, contratou NDF's com os bancos Santander e Bradesco para as datas futuras nos anos de 2016 e 2017. A taxa média da contratação foi de 1 USD = R\$ 3,8882. Os contratos serão liquidados em seus respectivos vencimentos mensais, até maio de 2017, e a variação do valor justo do instrumento é registrada em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício.

Em maio de 2016, a Termopernambuco contratou NDF com o banco Bradesco com o objetivo de proteção cambial de parte do plano de investimentos (projeto AGP) denominados em dólar na ordem de US\$ 6.062. A NDF será liquidada em maio de 2017 e a taxa contratação foi de 1 USD = R\$ 3,8365. Este instrumento financeiro derivativo também é mensurado a valor justo por meio do resultado financeiro.

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação:

- Nível 1 - Mercado Ativo: Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos.
- Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).
- Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

30/09/2016			
	Nível 1	Nível 2	Total
Ativos			
Mantidos para negociação			
Caixa e equivalentes de caixa	126	198.859	198.985
Títulos e valores mobiliários	-	2.427	2.427
Passivos			
Passivos financeiros			
Mantidos para negociação			
Empréstimos e Financiamentos	-	168.319	168.319
Outros Passivos financeiros			
Derivativos			
Bradesco e Santander (NDF)	-	30.663	30.663
Banco de Tokyo	-	(46.370)	(46.370)
Santander	-	13.631	13.631
	<u>126</u>	<u>367.529</u>	<u>367.655</u>

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de variação cambial e risco de taxas de juros e índice de preços), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do grupo concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

- Riscos de mercado

- ▶ *Risco de variação cambial*

A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 30 de setembro de 2016, operações de “*hedge*” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

No período findo em 30 de setembro de 2016 a Companhia apurou um resultado positivo nas operações de “*hedge*” cambial no montante de R\$55.451 (R\$96.184 positivo em 31 de dezembro de 2015).

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado da Companhia, mantendo-se todas as outras variáveis constantes. Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial. Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por *swaps*, o risco de variação cambial é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

R\$ Mil							
Operação	Moeda	Risco	Cotação	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar	Dólar(\$)	Alta do Dólar	3,2462	167.801	(1.463)	(1.828)	(2.194)
Swap Ponta Ativa em Dólar				167.733	1.606	2.007	2.409
Exposição Líquida					143	179	215

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

- ▶ *Risco de taxas de juros e índice de preços*

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. As debêntures emitidas pela Companhia (com exceção a 3ª série da 4ª emissão) são atreladas ao CDI, que é considerada a taxa de juros do mercado.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

As debêntures da 4ª emissão são atreladas ao IPCA. A empresa possui swap para cobertura desta dívida em moeda nacional indexada ao CDI, trocando a exposição à variação pela exposição à variação do CDI. Desta forma, o risco da Companhia referente a essas operações passa a ser a exposição à variação do CDI.

Ainda assim, a Companhia monitora continuamente as taxas de CDI com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes. A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	10,4%	201.286	3.493	2.644	1.779
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	14,1%	709.615	25.525	31.508	37.349
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	14,1%	271.112	9.739	12.022	14.251
Dívida em IPCA	IPCA	Alta do IPCA	8,5%	317.577	12.165	13.763	15.338

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

► Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o *hedge* da dívida em moeda estrangeira.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao *rating* das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 30 de setembro de 2016 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 198.859 (R\$214.137 em 31 de dezembro de 2015) em fundos exclusivos e de R\$ 2.427 de TVM (R\$ 800 em 31 de dezembro de 2015).

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

Termopernambuco S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2016
(Em milhares de reais)

30/09/2016								
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 6 meses	2017	2018	2019	2020	2021
Passivos financeiros não derivativos:								
Fornecedores	166.246	166.246	166.246	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	564.790	720.982	1.190	284.792	180.000	180.000	75.000	-
Debêntures	836.777	1.143.827	122.939	336.177	240.133	220.649	111.802	112.126
Passivos financeiros derivativos								
Santander e Bradesco NDF	30.663	30.663	16.069	14.593	-	-	-	-
Banco de Tokyo	(46.370)	(50.306)	1.670	(51.975)	-	-	-	-
4ª Emissão Debêntures	-	(68.074)	4.006	1.991	1.887	(34.393)	(41.565)	-
Santander	13.631	13.899	-	13.899	-	-	-	-